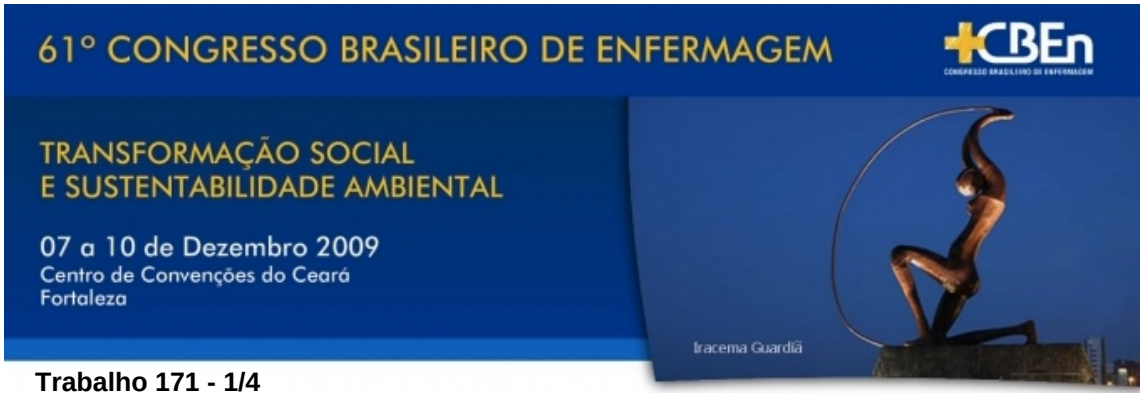
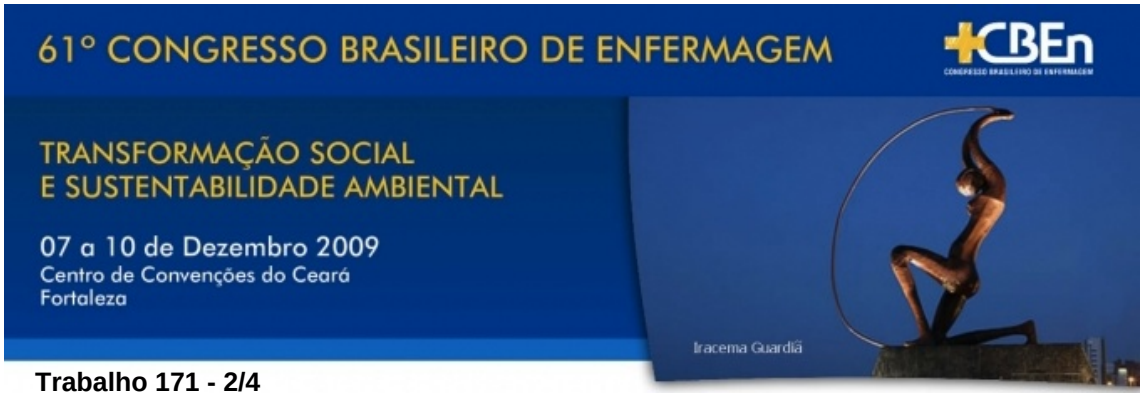


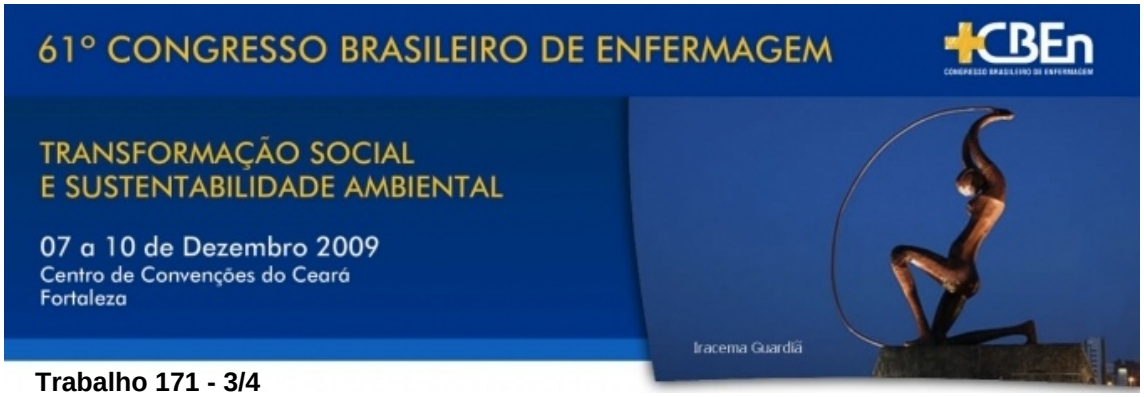
A HOSPITALIZAÇÃO DO CLIENTE ONCOHEMATOLÓGICO: SUBSÍDIOS PARA O CUIDAR EM ENFERMAGEM

Espírito Santo, Fátima Helena do[1]; Sousa, Renata Miranda de[2]; Costa, Rodrigo da[3]

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. O cliente oncohematológico hospitalizado apresenta discrasia sanguínea que causa alterações funcionais e os comprometem imunologicamente, tornando-os suscetíveis a uma série de riscos. Este estudo aborda os riscos e benefícios da hospitalização e suas implicações para o cuidar em enfermagem do cliente oncohematológico, cujos objetivos são caracterizar os clientes hospitalizados com doenças oncohematológicas; descrever os riscos e benefícios na hospitalização do cliente oncohematológico; discutir as implicações do cuidado de enfermagem a esses clientes. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa desenvolvida com 10 clientes oncohematológicos hospitalizados e 10 membros da equipe de enfermagem, utilizando-se para coleta de informações a observação livre e entrevista semi-estruturada. Além disso, para a caracterização dos clientes utilizei o histórico de enfermagem da instituição. Para as entrevistas os sujeitos do estudo foram orientados antes quanto aos objetivos do estudo, a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, bem como a utilização de nomes fictícios para a preservação de sua identidade. Dos 10 clientes hospitalizados na unidade de hematologia, observa-se que a faixa etária de homens e mulheres varia entre 19 e 71 anos. Quanto ao sexo, 5 clientes eram do sexo feminino e 5 masculino. Quanto ao estado civil, 8 eram solteiros e 2 viúvos. Quanto ao nível de escolaridade, 1 possuía ensino primário completo, 1 com ensino fundamental completo, 3 ensino fundamental incompleto, apenas 3 com ensino médio completo e 2 com ensino médio incompleto. Quanto ao diagnóstico, 5 apresentaram Leucemia Mielóide Aguda, 2 tinham Leucemia Linfóide Aguda, 2 tinham Linfoma de Hodgkin e 1 tinha Linfoma Não-Hodgkin. No exame físico, realizado nos clientes foram destacados apenas os sinais e sintomas clínicos peculiares às alterações mais freqüentes nos clientes leucêmicos



e com linfomas: alopecia em 4 clientes, linfonodo cervical, submandibular e supraclavicular do lado esquerdo palpável em três; petéquia em pescoço, tórax, MMSS e MMII de 1 cliente, acesso venoso periférico de 7 e acesso venoso central de 2; 1 cliente apresentou Hepatomegalia e 1 hepatoesplenomegalia; palidez de extremidades dos MMSS de 4 e palidez nas extremidades dos MMII de 5; mucosa ocular de 8 e oral de 5 hipocoradas; músculos enfraquecidos de 3 e eliminação intestinal alterada de 7 clientes. Após a análise temática das informações identificamos três categorias: a hospitalização com os subtemas - Início dos sintomas; O olhar de quem recebe o cliente na unidade; Olhando o cliente durante a hospitalização; Recuperação em Relação à Hospitalização; O Retorno a Casa após a Hospitalização; Riscos e benefícios da hospitalização com o subtema - A Visão da equipe de enfermagem; Olhando o cuidado de enfermagem aos clientes oncohematológicos com os subtemas - Sendo Cuidado; Facilidades e Dificuldades do Cuidado ao Cliente; Cuidando do Cliente. Em suma, o benefício da hospitalização está no apoio e suporte de uma equipe que possui experiência na presença de uma unidade específica. Como riscos destacam-se aqueles relacionados ao próprio cliente, seu estado físico, o estágio de evolução da doença, a forma como ocorreu a hospitalização, o quantitativo de procedimentos invasivos a que são submetidos e a técnica asséptica adequada usada pelos profissionais na manipulação desses clientes e a forma como estes clientes são abordados pela equipe. Além disso, a própria hospitalização representa um risco para os clientes seja pelo contexto institucional, procedimentos e tratamento, seja pelo distanciamento do cliente de suas atividades, mudança de rotina e enfrentamento da doença e suas repercussões na qualidade de vida. Os resultados apontaram que estes clientes apresentam comumente sinais e sintomas característicos da falência da medula óssea, tais como anemia, neutropenia e plaquetopenia que os torna imunologicamente suscetíveis, principalmente, a infecções hospitalares. Como este cliente durante a hospitalização é manipulado constantemente pelos membros da equipe de enfermagem e demais profissionais da equipe de saúde, e possuem fragilidades imunológicas, é necessário que esse cuidado seja realizado conforme as necessidades de cada um minimizando o seu sofrimento, reduzindo riscos e proporcionando melhor qualidade de vida.



Assim, para cuidar desses clientes o enfermeiro precisa conhecer suas histórias e a problemática de saúde que levou eles a internação bem como as repercussões da hospitalização no equilíbrio bio-psico-social dos clientes sob seus cuidados. Cuidar nesse contexto transcende a abordagem da doença e uso de aparatos tecnológicos, implica antes que o enfermeiro saiba reconhecer as fragilidades dos clientes e os riscos inerentes ao próprio ambiente hospitalar, estimulando ainda um processo interativo, de participação e diálogo com o cliente que possibilite a expressão de seus sentimentos, dúvidas e emoções, pois a doença e a hospitalização representam um caminho desconhecido no qual o diálogo colabora para enfrentar e conviver com as diferentes etapas na evolução da doença oncohematológica.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Cuidados de enfermagem; Hospitalização.

Bibliografias:

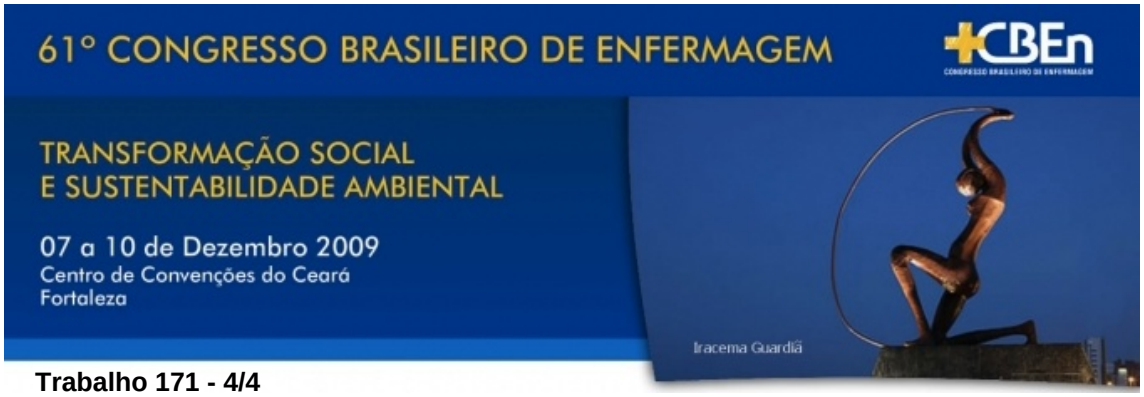
ABRALE – Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia. Linfomas. Disponível em: <http://www.abrale.org.br/doencas/linfoma/index.php?area=linfoma>. Acesso em: 11/06/2008.

ALMEIDA, Inez Silva de; RODRIGUES, Benedita Maria do R. D.; SIMÕES, Sônia Mara Faria. Desvelando o cotidiano do adolescente hospitalizado. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 58, n. 2, Mar/Abr, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n2/a03.pdf>. Acesso em: 20/04/2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. revista e aprimorada. São Paulo: Hucitec, 2006. 406 p.

MOHALLEM, Andréa G. da Costa; RODRIGUES, Andréa Bezerra. Enfermagem Oncológica. Barueri, SP: Manole, 2007. 411 p. (Série enfermagem).

POLLOCK, Raphael E. et al. UICC-União Internacional Contra o Câncer. Manual de oncologia clínica da UICC. 8 ed. São Paulo: Fundação Oncocentro de São Paulo, 2006. 919 p.



Trabalho 171 - 4/4

[1]Orientadora. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta MEM/EEAAC/UFF e Coordenadora da Pós-Graduação em Enfermagem Gerontológica. Niterói. Rio de Janeiro. E-mail: fatahelen@terra.com.br
[2]Acadêmica de Enfermagem do 9°período do curso de graduação e licenciatura da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Niterói. Rio de Janeiro. E-mail: natinha.sousa@yahoo.com.br
Enfermeiro do Hospital Geral de Bonsucesso/RJ, Mestrando do Curso de Mestrado em Ciências do Cuidado da EEAAC/UFF; Professor Substituto da EEAAC/UFF. Email: rodrigocostarj@yahoo.com.br